



A VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 É A MAIOR ALIADA PARA A RECUPERAÇÃO DO COMÉRCIO GLOBAL

Em julho, o Fundo Monetário Internacional (FMI)¹ manteve a projeção de 6,0% para o crescimento econômico mundial em 2021. O FMI revisou para cima a projeção do PIB das economias avançadas, de 5,1% para 5,6%, com destaque para a recuperação dos Estados Unidos, que deverão crescer 7,0% em 2021. Já o volume de comércio mundial deve aumentar 8,0% de acordo com a Organização Mundial do Comércio (OMC). Mas, a pandemia de Covid-19 continua trazendo incertezas à recuperação sustentada dos fluxos comerciais entre os países, na esteira do surgimento de novas mutações do coronavírus, como a variante Delta e do acesso desigual à vacinação pelos países.

Um desdobramento da pandemia de Covid-19 no comércio internacional foi mapeado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI)² em consulta a 128 empresas e associações industriais sobre o contexto atual e as perspectivas para o transporte internacional de contêineres. A pesquisa constatou que a pandemia causou uma desorganização “sem precedentes” na logística do comércio internacional, com congestionamentos nos portos, falta de equipamentos e valores de fretes excessivamente altos. As dificuldades enfrentadas pelo Brasil também foram observadas nas cadeias produtivas em diferentes partes do mundo, conforme destacou o gerente de logística comercial da UNCTAD, Jan Hoffman.

Com a retomada econômica de importantes parceiros comerciais do Brasil, os Estados Unidos e a China, o comércio exterior brasileiro de bens continuará com um cenário mais favorável para 2021, especialmente pelo lado das exportações. Outro fator que tem contribuído para esse cenário é o aumento nos preços das commodities.

As exportações brasileiras alcançaram US\$ 135,9 bilhões no primeiro semestre de 2021, com alta de 35,0% frente ao mesmo período do ano passado. Do lado das importações, foram registradas US\$ 99,2 bilhões em compras externas no semestre, aumento de 26,5% em relação ao 1º semestre de 2020. O Brasil fechou o primeiro semestre de 2021 com superávit comercial de US\$ 36,7 bilhões, valor superior ao saldo de US\$ 22,3 bilhões do ano anterior. A corrente de comércio, dada pela soma dos fluxos de exportação e importação, totalizou US\$ 235,2 bilhões, valor recorde para o período e superior ao de 2013, quando atingiu US\$ 229,5 bilhões.

De acordo com a Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Economia, com base nos dados econômicos disponíveis até junho de 2021, projeta-se um saldo comercial de US\$ 105,3 bilhões para o ano de 2021, resultado de um crescimento de 46,5% das exportações e de 27,3% nas importações. A corrente de comércio do Brasil poderá superar US\$ 500 bilhões pela primeira vez na série histórica.

Cabe ressaltar que a análise dos fluxos de comércio no Brasil e no Espírito Santo neste 1º semestre de 2021, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, reflete uma base de comparação bastante deprimida em 2020 devido aos impactos econômicos das medidas restritivas e de paralisação de atividades que estavam sendo adotadas pelos países para o combate ao espalhamento da Covid-19.

BALANÇA COMERCIAL DO ESPÍRITO SANTO TEM SUPERÁVIT DE US\$ 1,3 BILHÃO NO 1º SEMESTRE DE 2021

O Espírito Santo apresentou um desempenho positivo no comércio exterior no primeiro semestre de 2021, quando comparado com o mesmo período do ano anterior. As exportações totalizaram US\$ 4,2 bilhões, uma variação de 64,0% em relação ao ano anterior. O aumento do valor das exportações capixabas é explicado pela alta do preço e da quantidade das mercadorias exportadas. As importações do Espírito Santo subiram 19,2% no mesmo período e acumularam US\$ 2,9 bilhões. Com o aumento acentuado das exportações, o saldo da balança comercial registrou superávit de US\$ 1,3 bilhão.

No período de janeiro a junho de 2021, o Espírito Santo foi responsável por 2,5% das exportações brasileiras e por 2,9% das importações.

Tabela 1 – Variação (%) da Balança Comercial – Brasil e Espírito Santo

Local	Exportações	Importações	Saldo
Jan-Jun 2021 / Jan-Jun 2020			
Brasil	35,0	26,5	64,8
Espírito Santo	64,0	19,2	950,1
2º tri. 2021 / 2º tri. 2020			
Brasil	52,7	55,9	47,2
Espírito Santo	109,2	40,1	4.011,8
2º tri. 2021 / 1º tri. 2021			
Brasil	44,4	8,5	257,5
Espírito Santo	75,6	24,8	731,8

Fonte: Secex/ME. Elaboração Ideies.

¹ Confira o relatório completo do FMI em: <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2021/07/27/world-economic-outlook-update-july-2021>. Acesse também o Boletim Econômico Capixaba nº 47 de julho de 2021 que traz um box sobre as previsões mais recentes do FMI para o crescimento do PIB do mundo, das economias avançadas e emergentes para 2021 e 2022: <https://bit.ly/3ygWGWj>.

² Veja mais em <https://noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/infraestrutura/frete-maritimo-ultrapassa-us-10-mil-por-containeiro-e-penaliza-comercio-exterior-brasileiro/>.



Gráfico 1 – Balança Comercial, Espírito Santo
Valor acumulado de janeiro a junho (US\$ milhões)

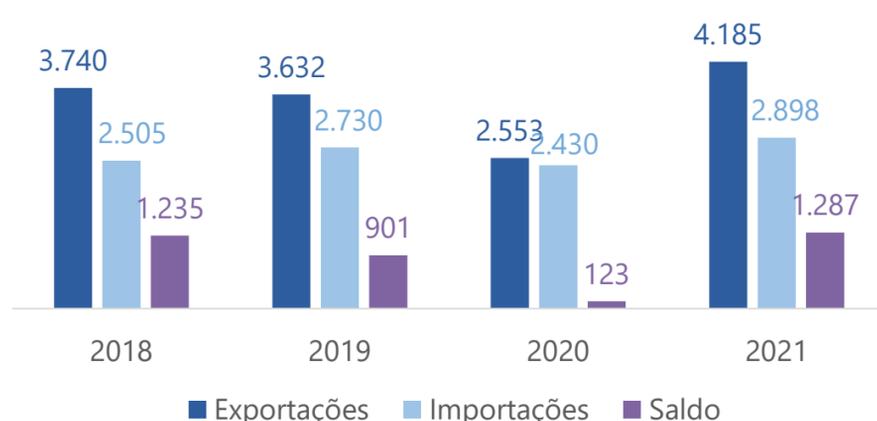


Gráfico 2 – Exportações por Atividade Econômica¹ - Espírito Santo
Valor acumulado de janeiro a junho (US\$ milhões)

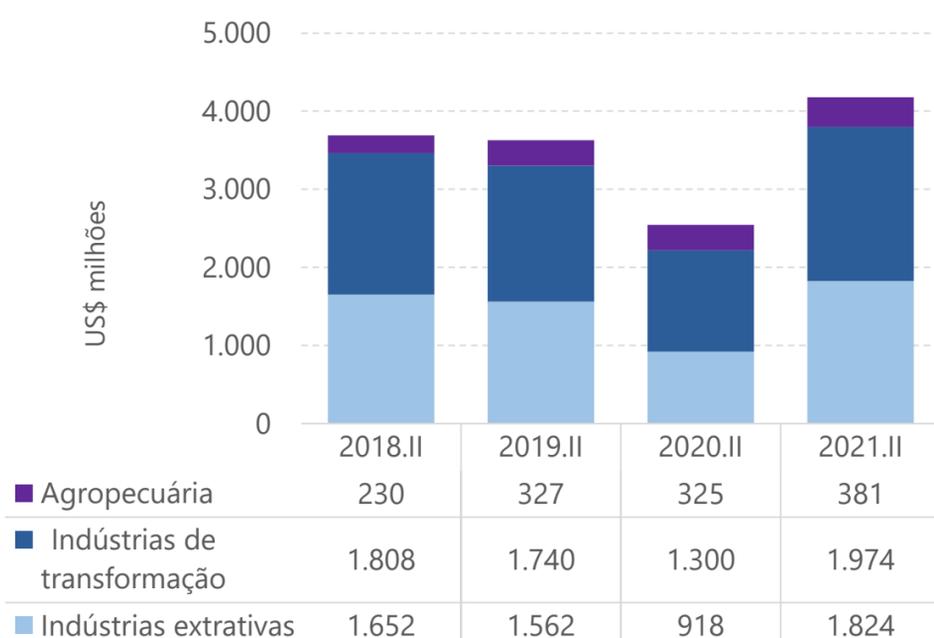
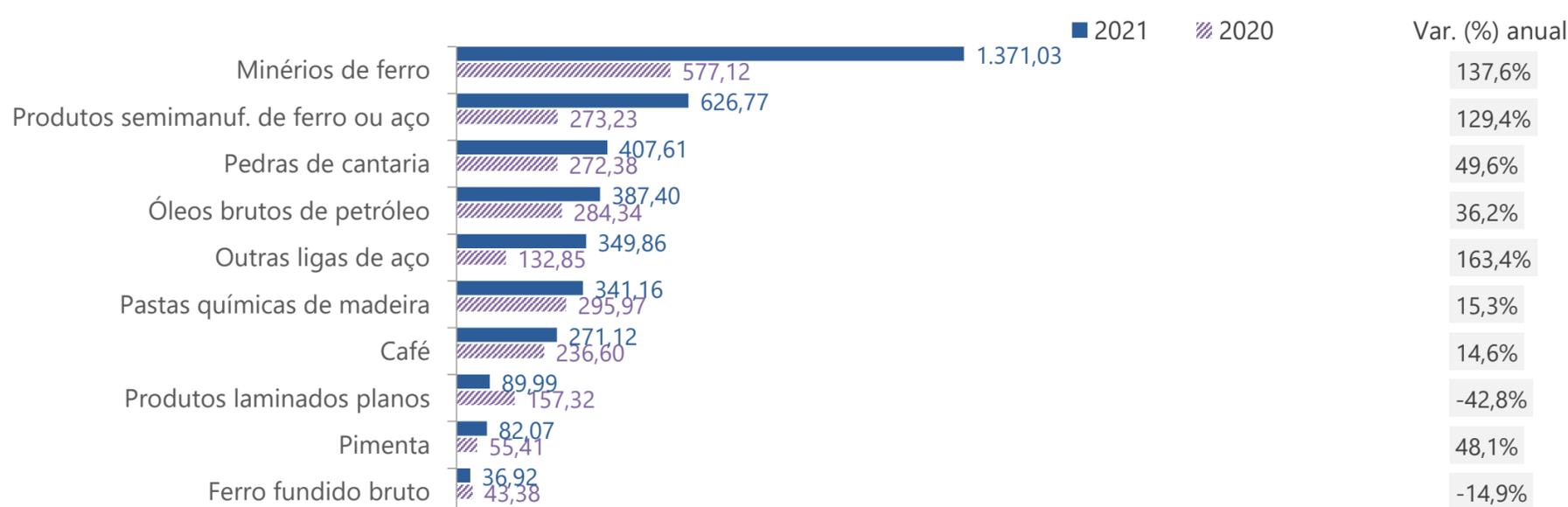


Gráfico 3 – Principais produtos exportados² - Espírito Santo
Valor acumulado de janeiro a junho (US\$ milhões)



EXPORTAÇÕES CAPIXABAS DAS INDÚSTRIAS EXTRATIVAS ALCANÇAM US\$ 1,82 BILHÃO NO PRIMEIRO SEMESTRE

Em todas as atividades econômicas analisadas do Espírito Santo houve aumento das exportações no primeiro semestre de 2021, quando comparado com o mesmo período do ano passado. Destaca-se a expressiva recuperação das exportações das indústrias extrativas, após os impactos negativos provocados pela pandemia de Covid-19 em 2020.

O valor exportado das indústrias extrativas cresceu 98,6% no primeiro semestre de 2021 em relação ao ano anterior. O principal produto exportado foi o minério de ferro, cujo valor aumentou 137,6%. Esse resultado é explicado pela expansão no valor da cotação das commodities.

As exportações das indústrias de transformação aumentaram 51,8% e alcançaram US\$ 1,97 bilhão, maior valor para o período desde o início da série histórica. Os produtos que mais se destacaram foram semimanufaturados de ferro ou aço não ligado (+129,4%), pedras de cantaria (+49,6%), outras ligas de aço, em lingotes ou outras formas primárias (+163,4%) e pastas químicas de madeira (+15,3%). Dentre os principais produtos exportados, apresentaram queda os produtos laminados planos (-42,8%) e o ferro fundido (-14,9%).

A agropecuária foi o setor com a menor taxa de crescimento do valor exportado (+17,4%), totalizando US\$ 381 milhões no primeiro semestre de 2021. Os produtos exportados que mais contribuíram para esse aumento foram o café (+14,6%) e a pimenta (gênero Piper) (+48,1%). Cabe destacar que estes produtos perderam participação na pauta exportadora capixaba no 1º semestre de 2021 quando comparado ao mesmo período do ano passado. A participação do café caiu de 9,3% para 6,5% e da pimenta de 2,2% para 2,0%.

Fonte: Secex/ME. Elaboração Ideies.

¹ Elaboração Ideies a partir da Classificação ISIC-International Standard Industrial Classification.

² A análise da pauta exportadora capixaba considera a classificação internacional de mercadorias do "Sistema Harmonizado" no nível de desagregação a 4 dígitos (código SH4).



EXPORTAÇÕES PARA OS ESTADOS UNIDOS AUMENTAM 80,2% NOS SEIS PRIMEIROS MESES DE 2021

Dentre os dez principais mercados de destino para as exportações do Espírito Santo no primeiro semestre do ano, os Estados Unidos continuam se destacando como o maior comprador e ampliaram a participação nas exportações capixabas, de 33,9% de janeiro a junho de 2020 para 37,3% no mesmo período deste ano. O Espírito Santo exportou um total de US\$ 1,56 bilhão para os Estados Unidos. Outros dois países ganharam participação no total exportado: Canadá (de 3,6% para 5,7%) e Argentina (2,6% para 5,5%).

Em relação ao mercado chinês, as exportações do Espírito reduziram em -36,6%, com o estado exportando menos em 2021 quando comparado com o mesmo período de 2020. Com isso, os produtos comprados pela China representaram 5,1% do total exportado pelo estado, ante a 13,3% no mesmo período de 2020. O mercado chinês deixou de ser o segundo principal país de destino das exportações capixabas para ocupar a quarta posição em 2021.

Considerando o valor total das exportações capixabas para os dez principais países de destino houve uma redução da concentração nesses mercados que passou de 75,3% para 70,6% de janeiro a junho de 2021.

A análise do efeito preço e quantidade para explicar o crescimento das exportações capixabas em 2021 é feita utilizando as categorias de fator agregado³ e índices de preço e quantum⁴ (tabela 3). Os índices calculados para cada trimestre de 2021 mostram um crescimento mais acentuado das exportações capixabas no período entre abril e junho, seja pelo aumento do preço dos bens (+64,7%), seja pelo aumento da quantidade (+27,2%). No entanto, a respeito do crescimento da quantidade exportada cabe destacar que este mesmo período em 2020 recebeu maior impacto da pandemia de Covid-19, o que reduziu significativamente a base de comparação.

Portanto, o crescimento do preço dos bens exportados tem sido o grande destaque em 2021. Analisando os efeitos para cada classe dos bens exportados, os produtos básicos tiveram crescimento expressivo de valor, em particular, no segundo trimestre, por aumento de preço de 95,7%. No mesmo período os semimanufaturados e os manufaturados também registraram avanços dos preços de 47,7% e de 14,0%, respectivamente.

Gráfico 4 – Principais países de destino das exportações do Espírito Santo
Valor acumulado de janeiro a junho (US\$ milhões)



Fonte: Secex/ME. Elaboração Ideies.

Tabela 3 – Exportações do Espírito Santo – Janeiro a junho de 2021
Valor (US\$ milhões) e variação (%) e relação ao mesmo período do ano anterior | Índice (base 2006=100)

Fator agregado ³	1º semestre de 2021 Valor (US\$ Milhões)	1º trimestre 2021			2º trimestre 2021		
		Valor	Preço	Quantum	Valor	Preço	Quantum
Básicos	2.221,0	26,4	34,6	-5,7	131,3	95,7	18,8
Semimanufaturados	1.355,2	48,9	8,5	36,0	121,6	47,7	48,7
Manufaturados	609,0	-5,8	4,2	-9,6	36,3	14,0	19,6
Total	4.185,1	26,0	21,1	4,2	109,2	64,7	27,2

Fonte: Funcex. Elaboração Ideies.

³ O fator agregado considera o grau de elaboração do produto, segundo a quantidade de etapas de transformação (agregação de valor) ao longo do processo produtivo até a venda final. Segundo essa classificação, os bens estão divididos em básicos e industrializados, sendo estes ainda classificados em manufaturados e semimanufaturados. Os produtos básicos são aqueles intensivos em mão de obra e sofrem relativamente poucas transformações como, por exemplo, o minério de ferro, o café em grão e o óleo de petróleo bruto. Os produtos manufaturados são os que apresentam maior intensidade tecnológica em seu processo de fabricação, sendo caracterizados por alto valor agregado (automóveis, café solúvel, papel, móveis, produtos químicos, etc.). Enquanto que os semimanufaturados são aqueles que passam por algum tipo de transformação (celulose, produtos de ferro e aço, ferro gusa e ligas de alumínio).

⁴ Os índices de preço e quantum foram elaborados pela Funcex para o Ideies, a partir de dados do Ministério da Economia, com valores dos produtos em dólares FOB correntes. O quantum refere-se ao valor das exportações (ou importações) em dólares correntes dividido pelo preço das exportações (ou importações). Enquanto os índices de preço são calculados segundo Fisher, o quantum é obtido implicitamente, pela deflação da variação do valor e do preço calculados no período.



IMPORTAÇÕES DE BENS INTERMEDIÁRIOS CRESCEM 35,7% NO SEMESTRE

O valor das importações do Espírito Santo aumentou 19,2% no primeiro semestre de 2021 em relação ao ano anterior, puxado pelo forte efeito na alta da quantidade importada dos bens. Nos dois trimestres de 2021, o índice de quantum das importações totais aumentou, quando comparado com o mesmo período do ano passado, ao passo que houve queda no índice de preço dos bens. Devido à base de comparação deprimida de 2020, o 2º trimestre desse ano teve um expressivo crescimento da quantidade importada (+55,5%), em especial nas categorias de bens intermediários (+63,7%) e de bens de consumo duráveis (+180,8%).

As importações de bens de capital (US\$ 889 milhões) tiveram uma ligeira queda de -0,6% nos seis primeiros meses do ano, explicada pelo desempenho negativo do 1º trimestre (-17,8%), embora tenha registrado uma alta de 18,3% no 2º trimestre. De janeiro a junho de 2021, os principais bens importados na categoria de capital foram outros veículos aéreos (-38,7%) e aparelhos elétricos para telefonia ou telegrafia por fio (-3,6%). Apesar de registrar os maiores valores importados nesta

categoria, esses produtos tiveram queda na comparação entre os primeiros semestres de 2020 e 2021.

Na categoria de bens intermediários (US\$ 1,05 bilhão) houve aumento de 35,7% determinada pela expansão da quantidade e queda do preço. Os principais bens intermediários importados pelo Espírito Santo que apresentaram crescimento foram: desperdícios e resíduos de alumínio (+14,5%) e malte (+40,8%).

Os bens de consumo duráveis (US\$ 275 milhões) e bens de consumo não duráveis (US\$ 279 milhões) cresceram, respectivamente, 39,8% e 32,3%. Os principais produtos importados foram automóveis de passageiros (+41,6%) e medicamentos (+66,7%). Entre janeiro e junho de 2021 as importações de combustíveis (US\$ 401 milhões) aumentaram 13,9%, tal crescimento é explicado pela elevação da quantidade importada. As hulhas, principal produto da categoria de combustíveis e um importante insumo industrial, tiveram aumento de 10,9% do valor importado e os coques e semicoques de hulha cresceram 1.111,7% no primeiro semestre de 2021.

Tabela 4 – Importações do Espírito Santo – Janeiro a junho de 2021

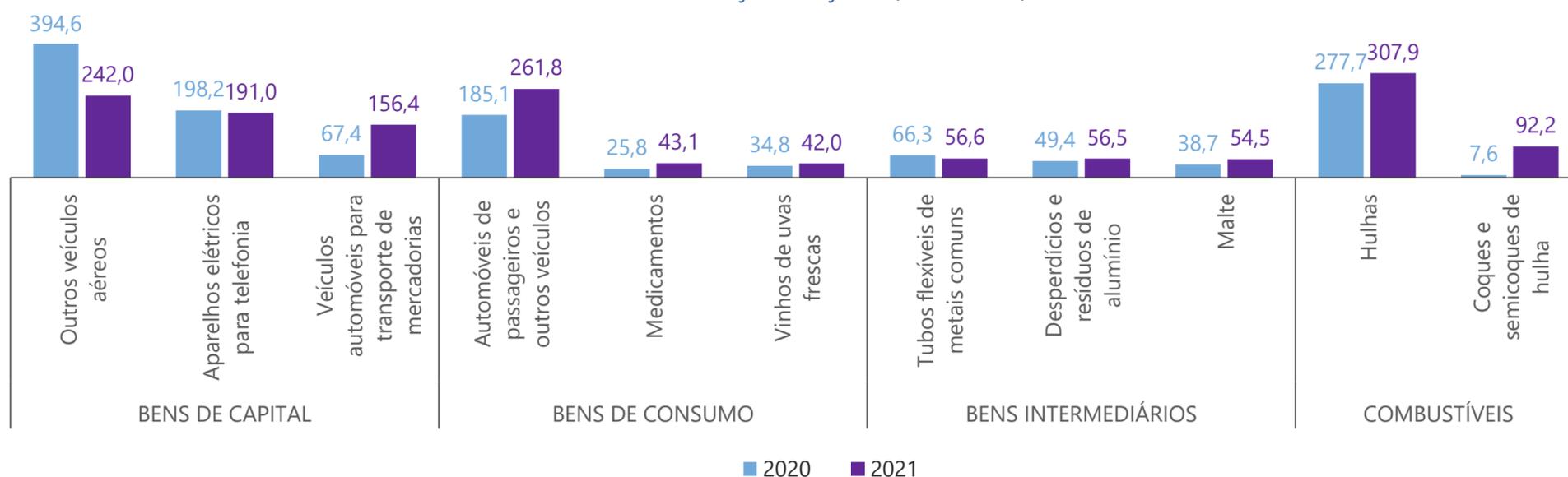
Valor (US\$ milhões) e variação (%) e relação ao mesmo período do ano anterior | Índice (base 2006=100)

Grandes Categorias Econômicas ⁵	1º semestre de 2021 Valor (US\$ Milhões)	1º trimestre 2020			2º trimestre 2020		
		Valor	Preço	Quantum	Valor	Preço	Quantum
Capital	889	-17,8	-4,1	-14,4	18,3	-23,6	54,7
Intermediários	1.053	25,8	-10,1	40,5	47,3	-9,7	63,7
Consumo duráveis	275	-25,5	-3,4	-22,7	166,0	-5,1	180,8
Consumo não duráveis	279	12,8	3,1	10,8	52,5	7,7	43,4
Combustíveis	401	1,5	-19,4	25,4	24,0	2,3	20,7
Total das importações	2.898	0,7	-7,7	9,1	40,1	-9,9	55,5

Fonte: Funcex. Elaboração Ideies.

Gráfico 5 – Principais produtos importados, Espírito Santo

Valor acumulado de janeiro a junho (US\$ milhões)



Fonte: Secex/ME. Elaboração Ideies.

⁵As **Grandes Categorias Econômicas** (GCE) foram elaboradas com base na classificação da ONU e do IBGE, para agregar os produtos de forma a refletir a finalidade de uso de acordo com a Classificação do Sistema de Contas Nacionais – SCN: bens de capital, bens intermediários e bens de consumo.